

LÍNGUA, LINGÜÍSTICA E LITERATURA

3

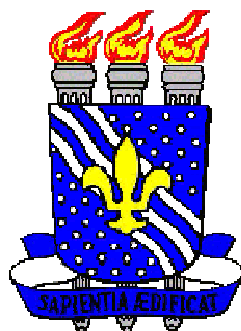
LÍNGUA, LINGÜÍSTICA E LITERATURA é uma publicação anual do Departamento de Letras da Universidade Federal da Paraíba.

EDITOR:
Jan Edson Rodrigues-Leite

CONSELHO EDITORIAL: Fabrício Possebon (UFPB) Francisco Jose Gomes Correia (UFPB) Henrique Muraschco (USP) Lucienne Claudete Espindola (UFPB) Luiz Antonio Marcuschi (UFPE) Maria das Graças Carvalho Ribeiro (UFPB) Maria das Neves Alcântara de Pontes (UFPB) Maura Regina Dourado (UFPB) Milton Marques Junior (UFPB) Valentin Facioli (USP) Zélia Monteiro Bora (UFPB) Wellington Pereira (UFPB)

CONSULTORES CIENTÍFICOS: Amador Ribeiro Neto (Teoria da Literatura) Ana Cristina Marinho (Teoria da Literatura) Ana Cristina S. Aldrigue (Lingüística) Beliza Áurea Arruda de Mello (Literatura Portuguesa) Eneida Martins de Oliveira (Língua Portuguesa) Geraldo Nogueira de Amorim (Literatura Portuguesa) Juvino Maia Junior (Letras Clássicas) Marianne Carvalho B. Cavalcante (Lingüística) Maura Regina Dourado (Lingüística) Pedro Farias Francelino (Língua Portuguesa) Rinaldo Fernandes (Literatura Brasileira) Zélia Bora (Literatura Brasileira) Wilma Martins (Literatura Brasileira)

REALIZAÇÃO:



**LÍNGUA, LINGÜÍSTICA E
LITERATURA**

3

VOLUME 3, NÚMERO 1, 2005

**EDITADA POR:
Jan Edson Rodrigues-Leite**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS
E VERNÁCULAS**

João Pessoa (PB)

© 2005 by DLCV

Direitos reservados à Revista Língua, Lingüística e Literatura

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor

Capa: Editora Universitária da UFPB

Editoração e Revisão: Jan Edson Rodrigues-Leite

Política Editorial:

A Revista Língua, Lingüística e Literatura tem como objetivo divulgar estudos de caráter teórico ou aplicado, nas áreas de Lingüística, Literaturas e Letras Clássicas, priorizando contribuições inéditas. Os trabalhos poderão ser submetidos na forma de Artigo, Ensaio e Resenha e serão avaliados anonimamente por dois pareceristas do Conselho Editorial ou consultores científicos da Revista. Em caso de pareceres discrepantes, um terceiro parecer será solicitado pelo Editor. Ao enviar o material para publicação, o autor está automaticamente concordando com as diretrizes editoriais da Revista do DLCV e, além disso, cedendo os direitos autorais relativos aos trabalhos publicados.

LÍNGUA, LINGÜÍSTICA E LITERATURA: revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/Santa Maria: Pallotti

VOL 3, n. 1, Dez/2005, 214 p.

Anual

ISSN 1679-6101

I. Lingüística
II. Literatura

CDU: 801
869.(81) (05)

APRESENTAÇÃO

O terceiro número de *Língua, Lingüística e Literatura* vem consolidar o esforço produtivo dos professores e alunos vinculados à área de Lingüística e Letras da Universidade Federal da Paraíba que, a despeito de toda a crise identitária por que passa o ensino e a pesquisa nas Universidades Públicas do país, respaldam-se em seus próprios ânimos para continuar em luta por uma sociedade melhor através do progresso das ciências humanas.

O momento não poderia ser mais adequado. Ao comemorarmos 50 anos de Universidade Federal no solo paraibano, não podemos nos escusar da pergunta banal (ou banalizada) sobre ‘como contribuimos até hoje para a sociedade que nos acolheu?’, e ainda mais ‘o que poderemos fazer para melhorar a relação entre sociedade-universidade nos próximos cinquenta anos?’. Compreender a essência desta relação é cair na realidade de que funcionamos em razão dela, apesar de muitas vezes nos parecer que a Universidade está enveredando por um solipsismo perigoso, ao viver em função de suas próprias questões e não de questões da relação sociedade-universidade.

A tal visão *ética*, que nos permite explicar a sociedade a partir de modelos sobre os quais teorizamos, e que não correspondem aos valores de nossa sociedade, é um símbolo do distanciamento que tomamos do objeto de nosso estudo, provocando o isolamento dos pólos da relação contínua que deve ser a sociedade-universidade. Olhamos de fora para dentro. Vemos muito. Mas muitos pontos cegos nos escapam. A relação entre Universidade e Ensino, por exemplo, é um destes pontos cegos. Comparemos nossos mirabolantes planejamentos e nossas excelentes teorias com a realidade da sala de aula de escolas públicas de ensino fundamental e médio, e percebamos o quanto precisamos nos inserir na sociedade que pretendemos modificar, o quanto precisamos ver de dentro para dentro e daí, propor soluções especializadas.

Creio que a preocupação sobre o futuro da relação ciência-sociedade melhor está difusa nos textos que ora se apresentam. Alguns se ocupam de modo mais direto e imediato destas questões, outros pulverizam tais preocupações e lidam com elas de modo apenas incidental. No entanto, todos, de um modo ou outro, acabam gerando questões que envergam propostas, soluções, ou apenas apresentam o problema, para resolvê-lo posteriormente.

Desde modo, discutimos o passado, o presente e o futuro da ciência lingüística, como no primeiro artigo *Perspectivas e Perplexidades da Lingüística na Virada do Milênio*, em que Luiz Antonio Marcuschi traça o perfil do que constituiu a Lingüística no século XX, do que lhe deu força neste mesmo século, do que lhe modificou o olhar sobre seu objeto, e do que podemos esperar para o futuro, com o advento das teorias sócio-cognitivistas de enfoque lingüístico. Nesta mesma linha, Alves resenha o arcabouço teórico de uma ciência cognitiva com preocupações sociais, destacando suas possíveis aplicações para os estudos da sala de aula e sua centralidade na Lingüística presente e futura.

Revisitando o pano de fundo das ciências da linguagem, Erick France destaca a discussão platônica sobre as palavras serem dadas por natureza ou por convenção, trazendo a baila o famoso e jamais exaurido diálogo “Crátilo”, que delinea, dois séculos atrás, o questionamento lingüístico que perdurou até hoje.

Em maduro e lúcido ensaio sobre Letramento, Regina Celi Mendes Pereira, evoca a discussão atual entre o individual e o social, para propor uma abordagem interacionista de letramento que contribui grandemente para os estudos sobre alfabetização, oralidade, escritura, ou seja, o esforço da ciência para melhorar a sociedade, essencialmente fundada na escrita. Em direção semelhante, mas com aportes teóricos e objetivos complementares, Almeida visita salas de aula e demonstra a construção de significados a partir de práticas de leitura e Eneida Martins propõe práticas pedagógicas eficientes nas aulas de produção textual em nível universitário.

Em didática e tempestiva revisão de conceitos da Análise do Discurso, Pedro Francelino destaca a importância da interdisciplinaridade na criação de campos de estudo voltados para a compreensão das atividades lingüístico-discursivas dos humanos. Alguns destes campos de atividade incluem a religião, a política, a publicidade, a literatura.

Uma análise da atividade de cunho religioso nos é apresentada por Possebon ao trabalhar com textos budistas em sânscrito. No campo das atividades de cunho popular, Beliza Mello transcreve e analisa relatos de memória do poeta popular Jose Costa Leite e Terezinha Brito percorre as mutações e metamorfoses da cantiga popular “Terezinha de Jesus” e suas implicações na Literatura. Também Marta Bezerra reconstrói a importância do narrador na confecção dos personagens do romance “Dona Guidinha do Poço” de Manoel Paiva.

Ícone feminino da Literatura Brasileira, a personagem central de uma das obras mais aclamadas de Clarice Lispector, “A hora da Estrela” é analisada no artigo de Joao Batista Pereira, que utiliza fundamento teórico contundente na configuração de Macabéa como anti-heroína. Também no campo da literatura feminina Raimone Fagundes descortina um guia de viagens para a descoberta do romance Hell’s Angels de Márcia Denser.

Inaugurando nossa seção de resenhas, Rinaldo de Fernandes faz um inventário da produção literária nos últimos dois anos na Paraíba, destacando a qualidade de nossos autores locais, sua sintonia com a produção nacional e tecendo breves comentários sobre algumas das obras de maior relevância desta safra.

Esperamos que a Revista seja de agradável leitura.

Jan Edson Rodrigues Leite
João Pessoa, 13 de dezembro de 2005.

Linguística, Língua e Literatura congrega artigos de professores do DLCV, de outros Departamentos e de outras Instituições, além de textos produzidos por alunos de pós-graduação, garantindo, assim, efetiva diversidade de temas e a livre afiliação teórica dos autores, não obstante sem perder de vista a qualidade da discussão através da rigorosa seleção dos textos submetidos à publicação.

CONTEÚDO

**PERPLEXIDADES E PERSPECTIVAS DA LINGÜÍSTICA NA
VIRADA DO MILÊNIO** **11**

LUIZ ANTÔNIO MARCUSCHI (UFPE/CNPq)

**O CONCEITO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA NA ANÁLISE DE
DISCURSO: CONTRIBUIÇÃO FOUCAULTIANA PARA A
CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO INTERDISCIPLINAR DO
SABER** **37**

PEDRO FARIAS FRANCELINO (UFPB)

**A COGNIÇÃO NA PERSPECTIVA SOCIAL: UM DOS TEMAS
CENTRAIS DA LINGÜÍSTICA NO SÉCULO XXI** **49**

MARIA DE FÁTIMA ALVES (UERN)

**A CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO NA ESCOLA: DIMENSÃO
SOCIAL E COGNITIVA** **61**

REGINA CELI MENDES PEREIRA (UFPB)

**O DIÁLOGO DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO
SENTIDO EM SALA DE AULA** **79**

MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA (UFPB)

**PROPOSTA DE ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 3º
GRAU** **87**

ENEIDA MARTINS DE OLIVEIRA (UFPB)

	10
<u>DISCUSSÃO SOBRE O “POR NATUREZA” (ΦΥΣΕΙ) E O “POR CONVENÇÃO” (ΣΥΝΘΕΜΕΝΟΙ) NO CRÁTILO DE PLATÃO</u>	<u>103</u>
ERICK FRANCE M. DE SOUZA (UFPB)	
<u>O SUTRA DO CORAÇÃO DA SABEDORIA</u>	<u>117</u>
FABRICIO POSSEBON (UFPB)	
<u>MACABÉA OU O ETERNO OCASO DE UMA POBRE DIABO</u>	<u>125</u>
JOÃO BATISTA PEREIRA (UFPB)	
<u><i>METAMÓRFHOSIS</i> EM “TEREZINHA DE JESUS”</u>	<u>141</u>
TEREZINHA MARIA DE BRITO (UFPB)	
<u>O NARRADOR NA ENCRUZILHADA</u>	<u>157</u>
MARTA CÉLIA FEITOSA BEZERRA (UFPB)	
<u><i>POIESIS</i> ESQUECIDA: EPIFANIA NAS TRAVESSIAS DA MEMÓRIA DO POETA POPULAR JOSÉ COSTA LEITE</u>	<u>171</u>
BELIZA ÁUREA DE ARRUDA MELLO (UFPB)	
<u>UM ROTEIRO DE VIAGEM PARA HELL’S ANGELS</u>	<u>181</u>
RAIMONE FAGUNDES (UFPB)	
<u>RESENHA - LITERATURA PARAIBANA RECENTE: UM BALANÇO MAIS QUE POSITIVO</u>	<u>193</u>
RINALDO DE FERNANDES (UFPB)	